

## A FITOTERAPIA NO ESTADO DA PARAÍBA – UM ESTUDO DE REVISÃO

João Lucas de Araújo Macêdo<sup>1</sup>; José Erlandro Cardoso de Lima<sup>1</sup>; Jardiel da Silva Sátiro<sup>2</sup>;  
Lucas Brito Matias<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Instituto de Ensino Superior da Paraíba, joaolulucas@gmail.com*

<sup>1</sup>*Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, jerlandro@gmail.com*

<sup>2</sup>*Faculdade Maurício de Nassau, email@email.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Campina Grande, lucasbm1914@gmail.com*

**Resumo:** A fitoterapia é utilizada desde os primórdios para o combate de alguma malignidade, nessa época usava-se as plantas como medicamentos baseadas na observação do uso de plantas pelos animais, pela própria experiência de utilização dos mesmos ou pela figuração divina para determinadas doenças. O presente trabalho trata de uma revisão da literatura sobre o uso da Fitoterapia no Estado da Paraíba. Foi utilizado o Google Acadêmico para a pesquisa dos trabalhos aqui analisados. Os critérios de seleção dos trabalhos fora o título dos mesmos, não ser revisão bibliográfica e o objetivo dos mesmos. Depois da seleção, ficamos com 13 trabalhos para análise. Diante dos resultados encontrados, mediante a análise dos trabalhos encontrados e selecionados para esta revisão podemos concluir o quanto a fitoterapia tem sido objeto de estudo no Estado aqui mencionado, evidenciando a importância que os pesquisadores tem dado ao uso das plantas medicinais, de modo a apontar alternativas complementares para a promoção, proteção e recuperação da saúde, como é mostrada nas políticas de saúde, as quais tratam o incentivo pela pesquisa e desenvolvimento dos estudos com as plantas nativas do nosso país.

**Palavras-chave:** Fitoterapia, Plantas Mediciniais, Estado da Paraíba.

### Introdução

A fitoterapia é utilizada desde os primórdios para o combate de alguma malignidade, nessa época usava-se as plantas como medicamentos baseadas na observação do uso de plantas pelos animais, pela própria experiência de utilização dos mesmos ou pela figuração divina para determinadas doenças. A fitoterapia é a utilização de substâncias extraídas de plantas ou de terapia medicinal por base no uso de fitoterápicos. É preconizado a utilização de medicamentos preparados dessas plantas medicinais ou as plantas medicinais de forma mais natural que sejam comprovadamente eficazes para determinados fins (HARAGUCHI; CARVALHO, 2010).

A RDC nº 17, de 24 de fevereiro de 2000 regulamenta essa terapia. Segundo a Organização Mundial de Saúde 85% da população mundial faz uso de plantas medicinais para tratar da saúde e 85% da medicina tradicional envolve a utilização de extratos de plantas (SOLER, 2000). A fitoterapia brasileira foi resistente ao longo dos anos devido as suas raízes culturais e também pela consciência popular sobre sua legitimidade e eficácia (SACRAMENTO, 2001). Esse grande destaque é visto pelo País possuir um terço da flora mundial, além da Amazônia ser o maior estoque de

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

produtos com ação fitoterápica do planeta. Essa grande diversidade fitoterápica impulsionam as pesquisas e o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos no cenário científico mundial (YUNES et al., 2001; FRANÇA et al., 2008). A grande facilidade para adquirir os produtos fitoterápicos e a junção cultural são grandes fatores para o melhoramento dessas pesquisas, especificamente no Nordeste, onde se tem uma maior facilidade e disponibilidade de se encontrar produtos fitoterápicos, além disso a preparação dos remédios caseiros é de fácil preparo podendo suprir a falta de medicação no serviço público (MATOS, 1998).

Por intermédio do Decreto Presidencial, o de Nº. 5.813, de 22 de junho de 2006, o Governo Federal aprovou o uso de plantas medicinais e fitoterápicos a fim de implementar um bem-estar da população e um melhoramento da qualidade de vida de toda população brasileira (ALMEIDA et al., 2011; BRASIL, 2006b). Surgiram assim as Práticas Integrativas de Saúde denominada de medicina tradicional e medicina complementar e alternativa. Com uma essência voltada a atenção Primária em Saúde (APS), a OMS recomenda a integração da medicina tradicional e complementar aos seus Estados membros (BRASIL, 2012). Nesses últimos anos alguns Estados e Municípios brasileiros estão implementando esses programas e portarias em sua atenção primária de saúde, com o objetivo de suprir a ausência medicamentosa de comunidades, muitos desses programas estão vinculados ao programa saúde da família (OGAVA et al., 2003; MICHILIS, 2004).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo fazer um revisão da literatura a respeito do uso da fitoterapia no Estado da Paraíba.

## **Metodologia**

O presente trabalho trata de uma revisão da literatura sobre o uso da Fitoterapia no Estado da Paraíba. Foi utilizado o Google Acadêmico para a pesquisa dos trabalhos aqui analisados. Os critérios de seleção dos trabalhos fora o título dos mesmos, não ser revisão bibliográfica e o objetivo dos mesmos. Depois da seleção, ficamos com 13 trabalhos para análise.

## **Revisão da Literatura**

Quanto aos trabalhos encontrados na literatura, foram selecionados para compor o arsenal desta revisão, após fazermos uso dos critérios estabelecidos de exclusão e inclusão, 2 (duas) dissertações de mestrado, 5 (cinco) artigos científicos e 6 (seis) monografias.

As cidades do estado da Paraíba onde foram realizados os estudos voltados para a fitoterapia aqui destacados, ocorreram em Catolé do Rocha, Cabaceiras, Solânea, Itaporanga, Remígio, Congo, São Mamede, Lagoa, São José de Espinharas, Campina Grande, Mãe D'Água, São José de Piranhas, Coremas, João Pessoa (capital do estado da Paraíba), Alagoa Grande, Guarabira, Araruna, Lagoa Seca, Serra da Raiz, Pombal e Nova Olinda. É percebido o interesse dos pesquisadores pela vegetação presente nesses municípios, desde o conhecimento populacional em volta do tema, o comércio das plantas medicinais, bem como o uso das mesmas, evidenciando a fitoterapia como de grande importância para os interesses da ciência.

Sobre o conhecimento da população acerca das plantas medicinais, Melo Filho (2014) realizou sua pesquisa no Município de Catolé do Rocha/PB com produtores rurais desta localidade e constatou que os mesmos possuem um significativo conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais no tratamento das doenças que acometem os seres humanos, bem como animais de outras espécies. Marreiros et al. (2015) utilizaram os dados de 40 entrevistados sobre o conhecimento das plantas medicinais no Município de São José de Espinharas e constataram que tal população estudada apresentou ter conhecimento sobre uma grande variedade de plantas medicinais cultivadas naquela região. Os estudos de Coutinho (2013), Tolke (2014), Silva (2014), Pellegrino (2015) e Ferreira (2015) também apontaram sobre o conhecimento que a população estudada demonstrou ter sobre as plantas medicinais, evidenciando a prevalência do conhecimento do senso comum sobre o uso da fitoterapia. Assim, torna-se cada vez mais importantes estudos voltados para o tema a fim de obter confirmações a respeito dos conhecimentos do senso comum com os comprovados pela ciência.

Sobre a comercialização das plantas medicinais, Figueiredo, Alencar e Ribeiro 2016 realizaram um levantamento sobre as plantas medicinais comercializadas no município de São José de Piranhas. Eles encontraram na feira livre do referido município uma quantidade de 5 (cinco) erveiros comerciantes de plantas medicinais. A tabela 1, abaixo, traz as plantas encontradas pelos pesquisadores supracitados que são comercializadas no município estudado por eles.

**Tabela 1:** Plantas medicinais comercializadas na feira livre de São José de Piranhas/PB

<b>Familia/Nome científico</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Parte utilizada</b>
<b>ANACARDIACEA</b>		
<i>SchinusterelinthifolusRaddi*</i>	Aroeira	Folha
<b>APLACEA</b>		
<i>Pimpinellaanisum</i>	Erva-doce	Folha
<b>ASTERACEAE</b>		
<i>Achyroclinesatureoides</i>	Macela	Folha; Flor
<i>Baccharistrimera</i>	Carqueja	Casca
<i>Helianthus annuus</i>	Girassol	Semente
<i>Matricariachamomilla</i>	Camomila	Folha
<i>Tageteserecta L.</i>	Cravo	Planta
<i>Vernoniacondensata</i>	Boldo	Folha
<b>CHENOPODIACEA</b>		
<i>Chenopodiumambrosioides</i>	Mastruz	Folha
<b>FABACEAE</b>		
<i>Mimosa hostilis</i>	Jurema preta	Casca
<b>LAMIACEA</b>		
<i>Melissa officinalis</i>	Erva cidreira	
<i>Plectranthusbarbatus Andrews</i>	Malva	Folha
<b>LAURACEA</b>		
<i>Cinnamomumzeylanicum</i>	Canela	Planta
<i>Laurusnobilis</i>	Louro	Folha
<b>POACEAE</b>		
<i>Cymbopogoncitratus</i>	Capim-limão	Folha
<b>RUTACEAE</b>		
<i>Rutagraveolens</i>	Arruda	Folha
<b>VERBENACEAE</b>		
Indeterminada	Alfazema	Folha
<i>LippiasidoidesCham.</i>	Alecrim-pimenta	Folha

**Fonte:** Figueiredo, Alencar e Ribeiro (2016)

Damasceno (2013) realizou, em sua pesquisa de trabalho de conclusão de curso, um estudo sobre o perfil dos medicamentos fitoterápicos mais comercializados em farmácia magistral do município de João Pessoa. A tabela 2 nos mostra os resultados encontrados.

**Tabela 2:** medicamentos fitoterápicos mais comercializados em uma farmácia magistral de João Pessoa

Nome Científico	Nome Popular	Frequência	Porcentagem (%)
<i>Uncaria tomentosa</i>	Unha de gato	63	4,14
<i>Camellia sinensis</i>	Chá verde	57	3,74
<i>Valeriana officinalis</i>	Valeriana	54	3,55
<i>Casearia sylvestris</i>	Guaçatonga	44	2,89
<i>Hamamelis spp.</i>	Hamammelis	44	2,89
<i>Echinacea spp.</i>	Equinácea	43	2,82
<i>Calendula officinalis</i>	Calêndula	41	2,69
<i>Garcinia cambogia</i>	Garcinia	41	2,69
<i>Chamomilla recutita</i>	Camomila	40	2,62
<i>Ginkgo biloba</i>	Ginkgo	40	2,62
<i>Aesculus hippocastamum</i>	Castanha da Índia	39	2,56
<i>Tribullus terrestris</i>	Abre-os-olhos	36	2,36
<i>Passiflora spp.</i>	Maracujá	35	2,3
<i>Hypericum perforatum</i>	Hipérico	32	2,1
<i>Maytemus ilicifolia</i>	Espinheira santa	31	2,04
<i>Erythrina mulungu</i>	Mulungu	31	2,04
<i>Ilex paraguariensis</i>	Pholia negra	31	2,04
<i>Arnica spp.</i>	Arnica	27	1,77
<i>Rhamnus purshiana</i>	Cáscara sagrada	27	1,77
<i>Gymena sylvestris</i>	Gymena	26	1,71
Total			51,34

Fonte: Damasceno (2013)

Véras et al. (2014) realizaram sua pesquisa no município de Catolé do Rocha e entrevistaram dois feirantes, eles encontraram como resultados as seguintes plantas mais comercializadas na referida feira livre: Batata-de-purga, Macela, Eucalipto, Boldo, Camomila, e Chá preto. Outras plantas como erva-doce, chanana, gengibre, sabugueiro, linhaça, endro, sena e alecrim foram identificadas nas barracas, no entanto, são menos comercializadas. Soares (2016) encontrou como as principais espécies de plantas comercializadas na feira livre de Guarabira/PB a camomila (*Matricaria chamomilla* L.), o boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) e o alecrim (*Rosmarinus officinalis*).

A fitoterapia tem se apresentado como alternativa de grande importância do uso da população

para os fins terapêuticos no tratamento de diversas doenças. Os estudos realizados por Araújo et al. (2014) evidenciaram o uso da fitoterapia quanto ao perfil das plantas e a prevalência do seu uso em usuários de uma unidade básica de saúde da família, no município de Campina Grande/PB, encontrando como resultados uma porcentagem bastante significativa das pessoas que fazem uso da fitoterapia, num total de 79% dos 420 usuários entrevistados. Resultados como esse, apontam a importância da fitoterapia, no entanto, é preciso um trabalho por parte dos profissionais da saúde voltado aos cuidados com o uso das plantas medicinais, uma vez que também foi obtido como resultados da referida pesquisa que os usuários não receberam orientação dos profissionais de saúde que ali trabalhavam e que os mesmos pensavam que o uso das plantas medicinais de forma incorreta não faz mal.

### **Conclusão**

Diante dos resultados apontados nos trabalhos aqui analisados, fica evidente o quanto o Estado da Paraíba oferece um arsenal de plantas medicinais. O interesse pela fitoterapia na Paraíba é evidenciado em diversos municípios pertencentes ao referido estado, cada um com suas particularidades e cheios de plantas de interesses da medicina.

Por meio desta revisão, podemos concluir o quanto a fitoterapia tem sido objeto de estudo no Estado aqui mencionado, evidenciando a importância que os pesquisadores tem dado ao uso das plantas medicinais, de modo a apontar alternativas complementares para a promoção, proteção e recuperação da saúde, como é mostrada nas políticas de saúde, as quais tratam o incentivo pela pesquisa e desenvolvimento dos estudos com as plantas nativas do nosso país.

### **Referências**

ALMEIDA, M. Z.; LESSA G. M, SILVA M. Q. O. R.; CARDOSO D. N.; SANTOS F. A. Fitoterapia no SUS no Estado da Bahia: contribuição para valorização do conhecimento e das práticas tradicionais na rede básica de saúde. **Revista Fitos**, Bahia, v. 6, n. 1, p.29-34, dez. 2011.

ARAÚJO, C. R. F.; SILVA, A. B.; TAVARES, E. C.; COSTA, E. P.; MARIZ, S. R. Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Rev de Cienc Farm**. 2014; v. 35, n. 2, pp. 233-238.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção

Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.:il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 60 p.

COUTINHO, P. C. **Importância relativa de plantas medicinais no Semiárido da Paraíba (Nordeste/Brasil)** [monografia]. Areia: Universidade Federal da Paraíba; 2013.

DAMASCENO, L. M. **Perfil dos Medicamentos Fitoterápicos Mais Comercializados em Farmácia Magistral do Município de João Pessoa-PB** [monografia]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2013.

FERREIRA, S. A. M. **Levantamento etnobotânico de plantas com potencial terapêutico na cidade de Araruna – PB** [monografia]. Araruna: Universidade Estadual da Paraíba; 2015.

FIGUEIREDO, C. H. A.; ALENCAR, M. C. B.; RIBEIRO, S. R. S. Comercialização de plantas medicinais por raizeiros, na feira livre, em São José de Piranhas, Paraíba. **Rev Bras de Edu e Saud.** 2016; v. 6, n. 4, pp. 56-58.

FRANÇA, I.S.X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.61, n.2, p. 201-8, 2008.

HARAGUCHI, L. M. M.; CARVALHO, O. B. **Plantas medicinais.** 2010.

LEITE, I. A.; MORAIS, A. M.; SILVA DO Ó, K. D.; CARNEIRO, R. G.; LEITE, C. A. A etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Biodiversidade.** 2015; v. 14, n. 1, pp. 22-30.

MAARREIROS, N. A.; FERREIRA, E. C.; LUCENA, C. M., PAIVA DE LUCENA, R. F. Conhecimento botânico tradicional sobre plantas medicinais no Semiárido da Paraíba (Nordeste, Brasil). **Rev Ouricuri.** 2015; v. 5, n. 1, pp. 110-144.

MATOS, F.J.A. **Farmácias vivas:** sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 3. ed. Fortaleza: EUFC, 1998. 219p.

MELO FILHO, J. S. **O etnoconhecimento das plantas medicinais no município de Catolé do Rocha, Paraíba** [dissertação]. Pombal: Universidade Federal de Campina Grande; 2014.

MICHILIS, E. Diagnóstico situacional dos serviços de fitoterapia no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.14, supl. 1, p. 16-9, 2004.

OGAVA, S.E.M. et al. Implantação do programa de fitoterapia “Verde Vida” na secretaria de saúde Maringá (2000-2003). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.13, supl. 1, p.58-62, 2003.

PELLEGRINO, N. S. L. **Uso de plantas medicinais nas comunidades Quilombolas de Coremas, Paraíba – Brasil** [dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2015.

SACRAMENTO, H.T. Legislação para produção, comercialização e uso de plantas medicinais. In: JORNADA PAULISTA DE PLANTAS MEDICINAIS, 5.; 2001. Botucatu. Anais... Botucatu: UNESP, 2000. p.33.

SILVA, J. P. R. **Perfil etnobotânico: uso de plantas medicinais pela população de Nova Olinda – PB**

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

[monografia]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba; 2014.

SOARES, P. S. **Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, Nordeste do Brasil** [monografia]. Guarabira: Universidade Estadual da Paraíba; 2016.

SOLER, O. **Biodiversidade, bioeconomia e fitoterapia** [tese]. Belém: Universidade Federal do Pará; 2000.

TOLKE, E. E. A. D. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade Caiana dos Mares, Alagoa Grande, PB** [monografia]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba; 2014.

VÉRAS, M. L. M.; ANDRADE, A. F.; ALVES, L. S.; IRINEU, T. H. S.; SILVA, F. P. Caracterização das ervas medicinais vendidas no município de Catolé do Rocha – PB: conhecimento popular versus conhecimento científico. **UPEAT–IESA–UFG**. 2014; v. 4, n.2, pp. 72-84.

YUNES, R.A.; PEDROSA, R.C.; CECHINEL-FILHO, V. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. **Química Nova**, v.24, n.1, p.147-52, 2001.